

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCÇA

NEUTRALIDADE E ALIANÇA

Quando, logo após a abertura da guerra entre a Inglaterra e a Alemanha, o Governo Português definiu a posição de Portugal perante o conflito—posição de neutralidade—, foi feita a afirmação clara de que a nossa conduta era condicionada pela Aliança. Nem de outra maneira podia ser, visto que não havia motivos para nos afastarmos, fôsse no que fôsse, em muito ou em pouco, desse tratado luso-britânico de seis séculos de existência. Nestas condições, aceitámos o princípio de que, em qualquer altura da guerra, a nossa aliada, em nome dessa mesma Aliança, tinha direito a solicitar de Portugal algum auxílio. Foi o que agora sucedeu, ao pedir-nos facilidades no Arquipélago dos Açores.

O que foi amigavelmente solicitado está inteiramente de harmonia com os princípios inspiradores do secular tratado luso-britânico. O aspecto jurídico da questão não é outro. O aspecto moral concorda com êle. Tanto nos basta para estarmos plenamente socegados de consciência. Cumprimos apenas um dever. A Inglaterra não foi além do que a Aliança pode comportar. Toda a interpretação dos factos que se faça em sentido contrário em nada corresponde à verdade. O convénio relativo às facilidades solicitadas pela Inglaterra não alterou, portanto, a neutralidade portuguesa, tanto mais que o seu caracter é meramente defensivo. Sendo assim, a paz da Península continua a ter a mesma segurança jurídica, e cremos que nenhum dos países beligerantes terá interesse em empurrar Portugal e a Espanha para a guerra, com fundamento em factos que não justificariam tal procedimento. Por isso temos confiança em que, como até aqui, os dois países peninsulares, perfeitamente entendidos no plano da sua politica externa, manterão inalterável a neutralidade e, com ela, a paz para áquem dos Pirineus. E os benefícios que do facto resultam não aproveitarão apenas às duas nações vizinhas e amigas, mas também aos países que se encontram em luta, no que toca a variadíssimas questões directas ou indirectamente ligadas ao fim do conflito mundial.

Se, no meio de tanta perturbação internacional, a razão e o bom-senso ainda de todo se não perderam (e cremos que não), a atitude de Portugal, no que respeita ao novo acôrdo luso-britânico, longe de concorrer para perturbação maior, antes tem a virtude intrinseca de ajudar a aplanar o caminho que conduz à paz.

A.

PELA CIDADE

Dr. Jorge Correia—Este nosso querido amigo e distinto clinico encontra-se quasi restabelecido da grave doenca que durante bastante tempo o impossibilitou de exercer a sua profissão, tencionando reabrir o seu consultório já no próximo dia 1 de Novembro. Os nossos cumprimentos pelo seu regresso ao convívio dos seus numerosos amigos.

Distribuição de Pão—Continua amanhã a distribuição de pão nas padarias seguintes:

Dia 25—Consumidores das padarias de Antonio de Sousa Marques e Joaquim Antonio dos Santos.

Dia 26—Consumidores das padarias de José Nobre e da Fábrica de Moagem de J. A. Pacheco—(atalaia).

Dia 27—Freguesia de S. Tiago, cadernetas n.ºs 1 a 800.

Dia 28—Freguesia de S. Tiago—as restantes cadernetas.

Dia 29—Freguesia de Sta. Maria—cadernetas de 1 a 1000.

Dia 30—Freguesia de Sta. Maria—as restantes cadernetas.

Palavras de sempre e de hoje

Dever e honra militares

«Para os militares o dever existe, só porque existe a honra militar e acima de nós a Pátria.»

Salazar

Consciência nacional

«Enquanto o Exército que fez a Revolução ocupa os postos que lhe foram indicados, a Nação tem o dever de mostrar a sua unidade, força e coesão, numa palavra, plena consciência nacional.»

Salazar

Servir bem e melhor

«Os homens que se habituam a cumprir sempre e só o seu dever pouco se lhes dá do lugar que ocupam: interessa-lhes muito desempenhá-lo bem.»

Salazar

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Discurso pronunciado por sua Ex.^a o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, na recepção aos componentes do Sindicato Espanhol Universitário, no dia 18 de Outubro de 1943

Camaradas da Falange Espanhola:

A Mocidade Portuguesa não gosta de cumprimentos protocolares. A sua concepção rectilínea da vida leva-a a cultivar acima de tudo a verdade e a sinceridade. Não estamos, pois, numa sessão solene: esta hora é apenas a do encontro jubilosos de duas juventudes que se compreendem, estimam e respeitam, unidas na profissão de doutrinas e de ideais comuns.

Apreciamos com entusiasmo a vossa viagem em que o prazer do desporto não excluiu nem a dureza do esforço nem a gravidade do risco.

Vimos com alegria a forma como cumpristes pontualmente, exactamente, o severo programa da viagem de Toledo a Lisboa, admirando em vós a decisão com que as gerações de hoje vencem todas as dificuldades levantadas na trajectória escolhida para o seu destino.

E seguimos com a alma o vosso percurso pelo grande rio comum às nossas duas Pátrias, desde Toledo, a cidade dos concílios visigóticos, onde se organizou a cristandade peninsular na alta Idade Média e onde um punhado de heróis defendeu contra incontáveis hordas de assaltantes o património espiritual da Espanha e de Portugal—até Lisboa, a metropole do Atlântico, o patriarcado do Novo Mundo, donde irradiou para as terras de Alê-Mar a nobre civilização da Europa.

Sêde bemvindos, camaradas! Os laços de solidariedade que uniram os nossos dois países no momento dramático da investida de comunista no Ocidente, não estão quebrados.

A juventude portuguesa não esquece o sangue vertido na guerra que há tão poucos anos devastou a Espanha e que não queremos ver recomçada.

Por isso nenhuma dádiva nos podia ser mais grata ao coração do que a granada de que sois portadores por mandato do bravo general Moscardó.

E' uma granada disparada pelos assaltante vermelhos contra o Alcacer de Toledo. E' o simbolo da ofensiva ideologica quotidiana dos inimigos de Deus, da Pátria e da Autoridade contra tudo aquilo que os nossos dois países amam e veneram. Mas é também a lição da resistência inquebrantável que lhe devemos opôr, o convite à imitação dessa gesta de heroísmo antigo cuja grandeza assombrou o Mundo e que sagrou para sempre os homens em cujo ânimo houve a coragem de saber vivê-la!

Dizei, camaradas, dizei ao general Moscardó que êle está sempre presente entre nós, êle e os seus companheiros,—como exemplos a seguir pela Mocidade Portuguesa.

E que hoje, como ontem, uniremos os nossos esforços e enlaçaremos os nossos braços para

VIDA MILITAR

O Juramento de Bandeiras do Curso de Sargentos Milicianos efectuou-se no passado domingo

O Centro de Instrução de Infantaria desta cidade esteve em festa no passado domingo, por motivo do Juramento de Bandeiras dos alunos do Curso de Sargentos Milicianos que ali está funcionando. Festa simples, mas nem por isso menos brilhante, revestiu-se da costumada solenidade e foi, na sua parte militar e desportiva, afirmação eloquente do bom aproveitamento dos alunos e, em consequência, confirmação dos créditos de modelar estabelecimento de ensino militar de que goza o Centro.

A cerimónia do Juramento efectuou-se de manhã, na parada do quartel, em formatura geral do Batalhão Escolar e com a assistência de muitos oficiais da guarnição e famílias, autoridades e pais de alunos, alguns vindos de longe propositadamente. A chamada e os deveres militares foram lidos pelo sr. Alteres Machado e a alocação regulamentar foi pronunciada pelo nosso colaborador sr. Tenente Antero Nobre, que tomou como tema a divisa «Pela Lei e pela Grei» e o simbolismo do pelicano real das armas de D. João II, patrono do Curso. A fórmula do juramento foi lida pelo Adjunto do Comando do Centro, sr. Capitão Luiz Rebêlo.

A festa militar

A seguir à cerimónia do Juramento e também na parada do quartel, efectuou-se uma festa militar, para demonstração do aproveitamento dos alunos durante os cinquenta dias que durou o 1.º Cielo do Curso.

Em primeiro lugar apresentou-se uma classe de ginástica de desenvolvimento geral, constituída por um pelotão, sob o comando do sr. Alteres Orlando Vieira Correia, que dirigiu seguidamente, também, uma lição de ginástica de aplicação militar, executada por um outro pelotão. Ambas as classes agradaram bastante, sendo muito aplaudidas pela assistência.

Depois exibiu-se uma classe de esgrima de baioneta, apresentada pelo 2.º sargento Liberto da Conceição, que ouviu entusiásticos e bem merecidos aplausos pela impecável execução e bem ideada apresentação. Foi, sem dúvida, das melhores exhibições do género a que temos assistido. E a encerrar a primeira parte do programa, o sr. Alteres José Calhau apresentou uma interessante classe de transmissões, que com bandeiras transmitiu em homógrafo algumas frases patrióticas.

Na segunda parte apresentaram-se duas secções de armas pesadas de Infantaria. Uma secção de metralhadoras, comandada pelo Furriel Guimarães, que fez algumas demonstrações de tática elementar e por fim tiro anti-aéreo; e uma secção de mor-

fazer a barreira de defesa da Cristandade da Península contra todas as barbaries gritando bem alto:

Arriba Espanhal
Viva Portugal!

teiros, apresentada pelo sr. Alferes Baptista, a qual, depois de igualmente fazer demonstrações de tática elementar, executou alguns tiros com granadas de exercício.

Finalmente, o Orfeão do Centro fez a sua primeira exhibição em público. Sob a direcção do aluno Adelino Santos, auxiliado pelo seu camada Manzoni, cantou a quatro «vozes» o Hino do Centro, as canções «Vento de Outono» e «Portugal é lindo» e o Hino Nacional, que a assistência ouviu de pé. Apesar dos pouquíssimos ensaios, feitos nos intervalos da Instrução, a exhibição foi muito boa, revelando-se o Orfeão como um agrupamento de mérito, merecedor de todos os elogios e demonstrando não só a boa vontade e aptidão dos rapazes, mas também a habilidade dos ensaiadores e regente.

A festa desportiva

Na tarde e no campo de jogos do Tavira Ginásio Clube efectuou-se uma festa desportiva, que decorreu igualmente com muito brilho e animação e que teve muita concorrência, a-pesar-do mau estado do tempo.

A festa abriu com a exhibição de uma classe de ginástica de desenvolvimento geral, constituída por cerca de 600 alunos do Centro, classe que depois se apresentou também numa lição de ginástica de aplicação militar, ambas as lições dirigidas pelo sr. Alferes Vieira Correia. Correcta apresentação, execução muito boa e por vezes impecável, deixou a assistência vivamente impressionada pelo conjunto magnífico e técnica absolutamente desconhecida entre nós. Os aplausos que o público lhe tributou no final foram justamente merecidos.

Duas equipas de volleyball fizeram depois uma brilhante demonstração daquele magnífico jogo, quasi desconhecido no Algarve, onde só é praticado pelos alunos do C. I. e pelos rapazes da «Mocidade Portuguesa». A assistência aplaudiu com menos entusiasmo, talvez por o jogo oferecer menos espectáculo o por desconhecê-lo, mas a exhibição foi impecável, como o foi igualmente a demonstração por duas equipas de basketball que a seguir teve lugar.

Uma classe de saltos exhibiu-se depois com muito exito, nos plintos e «bocks». A assistência gostou e aplaudiu, sobretudo dois alunos que se apresentaram em impecáveis saltos mortais, que repetiram. Também agradou bastante a demonstração de volteio efectuada por uma classe de alunos de equitação, alguns dos quais executaram arriscados saltos.

Finalmente apresentaram-se duas equipas de foot-ball num desafio-relâmpago que entusiasmou a assistência.

Informações

Foi prorrogado até 31 de Dezembro, do corrente ano, o prazo para liquidação da firma J. Cansado e Cta.

De Pythagoras a Gui de Arezzo

Do Canto ao «Swing»

A MUSICA

A invenção da música é atribuída pela Escritura Santa a Jubal, um dos filhos de Lamech (3.100 antes de J. C.); mas o seu primeiro ensaio regular diz-se ser devido a Pythagoras, filosofo e matematico grego do VI seculo antes de Cristo.

Conta-se que este filósofo, passando defronte de uma loja de ferreiros, fôra impressionado pela diversidade de sons que as pancadas dos martelos sobre as bigornas produziam. Cheio de curiosidade, entrou dentro a fim de conhecer a causa daquele fenómeno, e, depois de algum tempo de observação, notou ser devido à variedade de tamanho dos martelos. De volta a sua casa entregou-se a algumas experiências e ficou satisfeito com o resultado.

Pouco depois fez cordas metálicas de diâmetro igual, suspendeu-lhes pesos diferentes e obteve um grande número de sons que designou por algarismos; variou em seguida o diâmetro e comprimento das cordas, e foi então que estabeleceu as bases da harmonia musical. Dos números passou a usar-se as letras do alfabeto para representar os sons, até que em 1024 Gui de Arezzo inventou as notas e claves; mas, essas notas eram apenas seis, e só em 1600 é que o seu número se elevou a sete pelo crescimento do «si».

Representou primeiramente um grande papel, durante a idade média, a música religiosa denominada «cantochão»; e não admira, porque numa época em que a fé estava arregaçada no coração de todos; em que tanto os reis como os vassallos corriam com santo entusiasmo à defesa dos lugares santos; numa época tal, certamente se pensava mais no que era santo, do que no que era profano, e ouvia-se com mais prazer a música que era essencialmente religiosa.

Mas, como a par do espirito religioso havia o militar, não se fizeram também esperar muito as canções de Guerra. A de Rolland, na batalha de Hastings, e tantas outras, enchia de entusiasmo os guerreiros.

No século XIV o cantochão começou a desaparecer das ceremonias religiosas, e já em 1364, Guilherme de Machault compôs uma música a quatro vozes para a sagração de Carlos V.

Mas, finalmente, qual a utilidade da musica? Servirá, como dizia Polybio,—historiador grego, nascido em Mégapolis, autor da «História Geral»—para adoçar os costumes?

Pode-se, como queria Pythagoras e os arabes, curar com ela as doenças?

Não duvido no entanto que ela concorra para adoçar os costumes, porque até os animais se deleitam com ela; mas não creio que com a música se tenham curado doenças, a não ser a de Saul,—primeiro reido Israelitas.

O que é incontestavel, é que serve de distração e passatempo para quem se entregue ao seu estudo, e quando desempenhada por artistas habéis, pode ser um deleite para o espirito de quem a ouve.

Hoje, em pleno seculo XX, é uma necessidade o estudo da música, principalmente para as senhoras. O piano é considerado como a alegria do lar domestico.

Agora, a música é a maior distração que pode haver, porque sem ela não tinhamos o prazer

PRISMAS

Quem observe e analise com lucidez e com calma o panorama psicológico que o País neste momento oferece, ha-de verificar a existência de dois sectores perfeitamente distintos. Enquanto as camadas a que chamaremos politicas, ou de influencia politica, e que têm os seus arraiais, em geral, nas cidades, se apresentam como que subvertidas pela avalanche dos mais estúpidos e desconcertantes boatos, a maior parte da população portuguesa mantém-se naquela serenidade de espirito que lhe é peculiar e de que naturalmente precisa, entregue como anda, acima de tudo, ao que lhe é essencial na vida: o seu trabalho. Ajuizar do panorama nacional sem ter em conta esta distincção, é tomar a nuvem por fumo; é confundir realidades que são aparentes e efemerias com realidades profundas e estaveis.

Dir-se-há que o homem da cidade—aquele que por cultura de espirito e nivel de relações sociais se tem por superiormente informado da natureza e desenvolvimento dos grandes problemas presentes—com êles logicamente mais se vê obrigado a preocupar-se. Ao contrario, ao homem do campo—e seja este, para o nosso caso, o homem cuja faina o prende e absorve de sol a sol no correr do ano inteiro—pensar-se-ha que faltam as condições inerentes a tal genero de preocupação e cuidado.

Não negaremos o que haja de verdade nesta diferenciação justificativa da diversidade de posições. Mas resta averiguar qual delas é a mais certa e a mais honesta. E, sobretudo, qual a que melhor serve os superiores interesses da Pátria.

Pela nossa parte, que não podemos presumir ao conhecimento dos complexos problemas de Estado e que confiamos no homem que á frente dos destinos da nação tem dado sobejas provas da sua altissima capacidade—preferimos, á attitude de julgar mal, a de não julgar nada. Indiferença? Desinteresse? Claro que não. Apenas consciencia e confiança. Consciencia de que não é a nós que compete julgar e decidir acerca daquilo que somente temos a possibilidade... de querer adivinhar. Confiança em que, melhor do que nós, existe um chefe em posição e situação de conhecer, conduzir e defender os interesses supremos do País.

E é esta a maneira que temos de não aventar hipóteses absurdas, soluções impossiveis ou disparatadas, perigos ou felicidades próximos ou distantes. Numa palavra: não fomentamos o boato, não nos deixamos iludir ou subverter pela avalanche da fantasia.

Ficamos, muito simplesmente ao lado de todos aqueles portugueses que se limitam a manter-se na certeza de que o seu trabalho, a sua serenidade e a sua união é a maior e a melhor força com que têm a contar perante as confusões da hora presente.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

de dansar uma valsa, uma polka, um vira.

No entanto é a melhor distração, neste sentido, que pode haver.

Bem haja Pythagoras!

Luis Bonifácio

VEM!

A Sua Excelência Reverendissima Senhor Dom Marcelino António Maria Fanco, Ilustre Bispo do Algarve.

Vem! Tavira orgulhosa procura
Em seu Filho o Farol que reluz,
E derrama em nossa alma a doçura
Dessa crença que o Céu nos traduz!

Suas mãos tem a doce froscura
De açafate que lírios conduz;
Seu olhar, caridosa ternura
Em milagres fulgentes de Luz!

O seu berço em delírio proclama
As virtudes do Filho a quem chama
Venerando e bondoso Pastor.

—Cincoenta anos o Ilustre Prelado
Tem vivido a Jesus consagrado!
Na missão mais sublime do Amor!

1943

Vitória Régia

Beveridge e o Comunismo

Em longo e judicioso artigo sobre *O plano Beveridge* inserto na *Brotéria*, conclui com estas palavras, o seu eminente Director, P.º Domingos Maurício Gomes dos Santos:

«A nova organização da economia social britânica marca uma revolução, mas profundamente mergulhada nas raizes do passado e, por isso mesmo, estruturalmente anti-comunista. Não é uma improvisação sentimental, para destacar uma catástrofe. É o fruto amadurecido duma larga experiência de solidariedade, de organização, de espirito de iniciativa e de cristã compreensão do respeito que, na vida colectiva, devem merecer, aos que mandam, os direitos dos que são mandados.

Sinal dum profundo sentido social, e não dum sentido socialista, eis a interpretação que nós devemos dar a este documento sujeito à Câmara dos Comuns. Mais que copiar cláusulas ou imitar estatísticas e, muito menos, pretender equiparar salários, devemos nós procurar assimilar as directrizes desse espirito, para informarmos dele a nossa mentalidade, rebelde à organização e solidariedade na prossecução do bem comum.»

(O jornal, diário da Madeira, 21-9-43.)

PERFUMES

Dascendo, á tarde, o Chiado,
As senhoras, sorridentes,
Elegantes, atraentes,
Em passeio demorado,

Deixavam o ar impregnado
Dos mil perfumes diferentes,
Caros, fortes, insistentes,
Que encontravam no mercado,

Hoje a senhora elegante,
Bela, culta, cativante,
Que no Chiado aparece,

Traz o aroma dilecto,
Perturbador e discreto
Dos bons perfumes Harléss!

Productos de perfumaria
em frascos e a péso
encontra V. Ex.ª na
Papeleria

Casa Brasil

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade-TAVIRA

Publicações recebidas

«Viagem»—N.º 35; Sumário:—O Estoril.—Cristovão de Figueiredo, Cabeça de Hermogènes, (Pormenor do quadro «Encontro de Santiago e Hermogènes, 1520-1530») Lisboa, Museu das Janelas Verdes.—Um salto a Barcelona. Do alto do Tibidabo, por Fernando Baptista.—Portugal pitoresco, Covilhã.—Artes plásticas: O pintor Albino Cunha.—Deserto, por Georgina Cardoso dos Santos.—Sol da Primavera, por Rebelo de Bettencourt.—Autor desconhecido, Virgem no trono dos anjos (2.ª metade do séc. XV).—Figueiró dos Vinhos. O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plínio Banhos.—5 Minutos de paragem.—Sintra—Espinho, a maravilhosa «Costa Verde», por R. R. S.—Verdades amargas para saborear durante a «Viagem», por Miguel Coelho.

«A Grã Bretanha de hoje»—N.º 66, sumário: O Imperio Colonial, pelo Director; O financiamento da guerra, por Habrou; Tudo preparado, por Ellis; Inqueritos populares, por Harrison; Ficção inglesa contemporânea, por O'Brien.

N.º 67, sumário: A victoria em termos de dinheiro, pelo Director; A tradição universitária, por Davies; As tabernas inglesas, por Evans; Novas gravações, por Thormou; «O Patriota», por Hampden; T. S. Eliot e a sua época, por Muir.

«Cabaz das Compras»—Calendário das cosinheiras, contendo a 2.ª e ultima parte de «Como distribuir os convidados á mesa», por B. de S.—Foi agora publicado o n.º 4, referente a Agosto, desta interessante publicação dirigida por Miquelina Martins e que se vae impondo a todas as donas de casa pela sua utilidade.

«The Anglo-Portuguese News»—N.º 216, sumário da secção portuguesa: Aos deuses inferiores, por Oliveira Marques; Relance do passado, conto por Eugénio Navarro; Um sexo forte, por Ferreira Graça; Notas da semana; na secção inglesa traz um artigo «In name of the people» por Aubrey Bell, conhecido e distinto estudioso da literatura portuguesa.

«F. N. P. T.»—Boletim da Federação Nacional dos Produtores de Trigo—sumario do n.º 4: A arte popular e o trigo, por Luiz Chaves (do Museu Etnologico); Da cultura do trigo no Imperio Colonial Portuguez (século XX), pelo Dr. Antonio d'Almeida (Prof. da Escola Colonial); O trigo na arte portuguesa, por Augusto Cardoso Pinto, Conservador dos Museus Nacionaes de Arte Antiga; Os cereais e a nutrição mineral, pão escuro ou pão claro, pelo Dr. Xavier Morato, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa; Alentejo, terra-pão, pelo Dr. Victor Santos; cinco estampas «hors-texts».

«Jornal do Pescador»—Orgão das Casas dos Pescadores—sumário do n.º 56: A casa de trabalho das filhas dos pescadores de Peniche; Distribuição de pescado; A inauguração solene da Casa dos Pescadores de Peniche; A assistencia prestada aos pescadores portugueses na Terra Nova e na Groenlandia; Casas dos Pescadores; Uma visita ao «Pósto Medico» de Secas; A grande obra nacional das Casas dos Pescadores.

«Casas Economicas»—Uma

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está já completo o monumental volume 9.º desta obra gigantesca, com a aparição, agora verificada, do seu 108.º fascículo, soberbo como todos os que o antecederam.

Este bellissimo fascículo insere, ilustrada primorosamente, colaboração especial e inédita dos Professores João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Charles Lepierre, Cunha Gonçalves; Doutores Barros Bernardo, António Sérgio, Afonso Zúquete, Dias Amado, Hasse Ferreira, Carlos de Passos, Travassos Valdez, Manuel Valadares, Pedro M. Godinho, Costa Leão (Filho); os publicistas especializados Padre Miguel de Oliveira, F. Lopes Graça, Ten.-Cor. Raúl Rato, Eng.º Alberto Zúquete, J. Guimarães Daupias, Cardoso Júnior, Augusto Casimiro, Manuel Mendes, etc., etc. São muito interessantes as estampas em separado e os principais vocábulos neste fascículo são: erosão, erro, erudição, erupção, erva, escada, escandinavo, escala, escama, escandinávia, escape, escapulário, etc.

Assim acaba de conquistar mais um merecido triunfo a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Ltd.ª, de Lisboa, que tem conseguido um prodígio verdadeiro, o de, em nove anos de actividade cultural e industrial, não ter aumentado os preços, seja dos fascículos avulsos, seja da assinatura, seja das vendas por Pagamentos Suaves da obra completa, encadernada, modalidade do mais alto interesse e que aconselhamos vivamente aos nossos amigos e leitores.

No Café Arcada

— de Tavira —

exija sempre os

productos da

Imperial Vinicola, L.ª

SANGALHOS

edição do S. P. N. onde são relatados os progressos da construção das Casas Economicas e Bairros para trabalhadores. A habitação dos trabalhadores na politica social do Estado Novo; Experiencias do passado; Origem legal das casas economicas; A obra realizada e a que está em projecto, são os titulos dos capitulos de que consta o livro e que por si são suficientemente explicitos. Segue-se uma interessante documentação grafica.

«Dom Bosco»—Orgão dos operadores salerianos em Portugal. Redacção, Travessa dos Prazeres, 34—Lisboa—Recebemos o n.º 29-30, de Setembro-Outubro de 1943.

«Informação Vinicola»—Propriedade da Junta Nacional dos Vinhos—Recebemos o n.º 21, ano 6.º, de 18 de Outubro de 1943.

Não esqueça solicitar sempre os espumantes naturais, licôres, xaropes, aguardentes e vinhos comuns da

Imperial Vinicola, Lda.

— SANGALHOS —

Exija porque é seu dever

VINHOS DE MESA «SANGUINHAL» Genuino e Delicioso
Garrafão de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Pela Província Para os sinceros

Castro Marim

Casamento—Na igreja paroquial da freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, realizou-se ontem o casamento da sr.^a D. Arminda Cavaco Palma e Palma, filha dos abastados proprietários D. Maria Cavaco Palma e Francisco Joaquim da Palma, do sítio do Tesouro, mesma freguesia do Pereiro, com o sr. Manuel Salvador Vaz Palma, comerciante estabelecido na vila de Castro Marim.

A cerimónia religiosa, presidida pelo Rev. Padre Vicente Araujo, assistiram como padrinhos da noiva os sr.^s D. Maria da Silva e D. Mariana Nunes e por parte do noivo os sr.^s Dr. Francisco Dias Cavaco, médico Municipal de Castro Marim e José Salvador Vaz Palma, irmão do noivo e comerciante na vizinha cidade espanhola de Ayamonte e os sr.^s Drs. Reinaldo Raul Prazeres, José Diogo, António Valentim Moreira Parra, aspirante da Câmara de Castro Marim, José Dias Soares, ajudante de farmácia, Virgílio Vaz Palma, viajante e Jacinto Celórico Palma, proprietário.

Na residência da sr.^a D. Maria Francisca Vaqueiro, em Castro Marim, foi servido um abundante lunch, dirigido pela menina Maria Antónia Gomes cuja gentileza a todos cativou.

Os noivos fixaram a sua residência em Castro Marim e na sua corbeille vieram-se muitas e valiosas prendas.—E.

Hssiqni o "Povo Algarvio"

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

S. A. R. L. (CONVOCATORIAS)

A pedido da respectiva Direcção, são convocados os Srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunirem-se, em Assembleia Geral Extraordinária, no escritório da Companhia de Conservas Balsense, nesta cidade, no dia 17 de Novembro próximo, pelas 14 horas, a-fim-de deliberarem sobre a reforma dos Estatutos da mesma Companhia, especialmente dos art.^{os} 5.^o, 11.^o n.^o 3.^o, 14.^o, 16.^o, 20.^o, n.^o 9.^o, 24.^o, 26.^o, 33.^o, § único, e 40.^o.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia, por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 21 do mesmo mês.

Tavira, 14 de Outubro de 1943

O Presidente da Assembleia Geral,
José Francisco Teixeira d' Azevedo

As «Seleções do Reader's Digest» publicavam num dos seus últimos números um artigo sobre o método, assinado por Henry C. Link, Director do Centro do Serviço Psicológico de Nova York, que terminava da seguinte forma:

Nos seus estádios iniciais, ainda moderados, o método reveste a forma de aversão, ou de críticas a certas pessoas, actividades e instituições, constituindo um pretexto por meio do qual o individuo se justifica da sua inacção persistente. O mundo está cheio de descontentes, de «comunistas» de salão, de teóricos sociais, os quais, não podendo ou não sabendo como se reformar a si mesmos, discutem as mil e uma maneiras de reformar o sistema em que vivemos. Parecem não compreender, muitos deles pelo menos, que, seja qual for a ordem social, sempre haverá inadaptados. Nas suas intermináveis discussões só fazem racionalizar a sua raiva do mundo, em vez de se virarem contra os seus próprios defeitos, para daí se lançarem a obras dignas deles e do mundo em que vivem.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo, D. Maria Amélia Ramos e sr. Aurelio Anibal Bernardo.

Em 25—Srs. Julio Cordeiro Peres, Joaquim Baptista Faleiro e Manuel de Souza.

Em 26—D. Maria Amélia Cansado Carvalho e D. Antónia Guimarães.

Em 27—D. Maria Helena Amorim Ribeiro.

Em 28—D. Maria Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Eulalia Leandro e srs. Damião Brito Vasconcelos, Fernando Baptista Lopes e José Sebastião Ribeiro Pereira.

Em 29—Menino Renato Euzebio Eugenio Quaresma.

Em 30—D. Carolina Maria Araujo Dias e sr. José Gonçalo.

Partidas e chegadas

Partiu para Viana do Castelo acompanhada de sua filha, a sr.^a D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, esposa do Tenente médico, sr. Dr. Zozimo Ramos, que se encontra fazendo serviço naquela cidade.

—Recebemos há dias a visita do sr. Alvaro Duarte Gomes, representante da acreditada companhia «Imperial Vinicola, Lda.» com sede em Sangalhos, fabricante dos mais deliciosos vinhos de mesa, licores, espumantes, etc.

—Em serviço, foi a capital, o sr. Engenheiro João Maria Cabral, dignissimo Director do Posto Agrário do Sotaventado do Algarve, que já regressou.

—Depois de alguns dias de demora nesta cidade, regressou á sua casa de Lisboa a sr.^a D. Herminia de Carvalho Peres.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando á luz uma criança do sexo feminino, a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide Rico Viegas, esposa do sr. José Viegas, guarda livros da firma Araujo Ribeiro.

Os nossos parabens.

Casamento

No dia 6 do corrente, celebrou-se na Paroquial dos Anjos, em Lisboa, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} sr.^a D. Joana Rosa Carrageta Marques, com o Ex.^{mo} sr. Armando Custodio Alves Leandro, Proposto do Tezoureiro da Fazenda Publica na Covilhã.

Paraninfaram o acto, os sr.^s Dr. Antonio Luiz Gomes, Director Geral da Fazenda Publica e João de Lima Centeno, Tezoureiro da Fazenda Publica, e as Ex.^{mas} sr.^s D. Joana Adelaide Carrageta Marques, mãe da noiva e D. Maria do Rozario de Souza Botelho.

Os nossos parabens.

Inválidos do Comércio

A Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio, realizou em 30 de Setembro de 1943, o 20.^o sorteio de sua iniciativa, no salão do «Século», sob a presidência dum representante do Ex.^{mo} Chefe do Distrito.

Numeros premiados—Bicicletas—742, «Flecha Ouro Turismo», para homem (bilhetes impressos a azul).

1897 «Flecha Ouro Turismo», para senhora (impressos a cor de castanha).

802 «Flecha Ouro», corrida (impressos a encarnado).

899 «Flecha Prata», para menina (impressos a roxo).

1969 «Flecha Prata», para menino (impressos a verde).

Os premios entregam-se, mediante a apresentação do respectivo bilhete, dentro do prazo de 90 dias, na Secretaria de Inválidos do Comércio, Rua dos Figueiros, 221-2.^o, Telefone 24357—Lisboa.

Manuel Pires Mateus

Comissões e Conta Própria

Rua Roque Féria, 28

TAVIRA

Fazenda

Vende-se no sítio da Campina, Luz de Tavira, consta de terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredado, outra courela da sequeiro com arvores, ambas proximo da Meia Arraia e partem com a estrada da Meia Arraia. Para tratar, com José Amandio de Mendonça Nunes—Poço das Figueiras.

Estabelecimento em Olhão

com montra, estantes envidraçadas, balcão, instalação eléctrica, etc. instalado na Rua do

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaesquer interessados incertos, para no prazo de vinte dias posteriores ao dos éditos, impugnarem, querendo, a acção com processo especial de habilitação de herdeiro, que Evaristo Severiano Gomes de Vasconcelos, com sua esposa D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos, proprietários, residentes em Portimão, requere para ser julgado habilitado e reconhecido como único e universal herdeiro do falecido seu pai, António Pereira de Vasconcelos, viuvo, proprietário, residente que foi nesta cidade de Tavira.

Tavira, 11 de Outubro de 1943

O Chefe da 1.^a Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Luis Pinto

Vinhos em Garrações da

Imperial Vinicola, L.^{da}

SANGALHOS

Os melhores entre os melhores

PEÇA-OS NO

CAFÉ ARCADE

de Victorino Castanho Soares

TAVIRA

Comércio, trespassa-se sem mercaderia. Informa Manuel Alexandre—Tavira.

Máquinas de Costura

A mais resistente!

A mais leve!

NAUMANN

A mais elegante!

Para coser, pregar rendas, fazer ponto Zig-Zag e ponto "á jour"

resistindo a todas as lavagens,

sómente a 'NAUMANN' o conseguirá

Passaja meias com perfeição e rapidez!

ACESSÓRIOS E OLEOS

Representantes em Tavira e concelho

MANSINHO & FALEIRO

Visite a exposição na Rua José Pires Padinha 24-26

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

SEGUROS

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Pôço do Bispo, 10

TAVIRA

Vende-se

Uma morada de casas com cinco compartimentos, 3 sobrados e quintal.

Junto á Estrada Nacional ótima para negócio, em Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento—Cacela.

Anunciar no "Povo Algarvio"

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da Província

Atenção

Esta Tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus de homem. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso Interesse, a

Tinturaria Nicolau

Séde em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Candido dos Reis, 53

CASAS

Vendem-se, uma na R. Paio Peres Correia n.º 9, outras na R. Miguel Bombarda n.ºs 2, 63 e 10; esta ultima com a chave na mão,

Informa e vende nesta ultima rua, n.º 22—Tavira.

Rapaz

Sabendo ler e escrever para serviços de cobranças precisa-se urgentemente.

Nesta Redacção se informa.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz

A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénera.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e foforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

Um bom predio para habitação com 7 compartimentos, cozinha, quintal, 2 alpendres que dão serventia á casa, 2 cavalariças e grande palheiro, mais um quintal com parreiras.

Um bom predio que se vende muito barato.

Dirigir a Francisco Mendes Molina (Francisco Cigano) Rua da Porta Nova—Tavira.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

FARO

Quereis fazer bons negócios?

Anúncia no semanário regionalista

≡≡≡ "Povo Algarvio"

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos ás 8 horas